

MÉTODO SENAC DE MODELAGEM PLANA INDUSTRIAL FEMININA

Ana Laura Marchi Berg – a.a.berg@terra.com.br

Ozenir Ancelmo – oancelmo@uol.com.br

(Centro Universitário Senac – Bacharelado em Design de Moda – Habilitação em Modelagem)

Resumo

Este projeto propõe o desenvolvimento de uma metodologia de modelagem plana feminina introdutória, que permite ao usuário construir bases de saia, corpo e calça com folgas de vestibilidade. O traçado das bases contém as linhas e medidas referenciais do corpo humano e todo o método segue este princípio.

Os modelos sugeridos no método foram elaborados com a preocupação de indicar valores de folga referenciais para a movimentação do corpo. O uso das folgas é justificado na relação existente entre cava e manga, decote e golas, cálculo de gancho e profundidade. Estes conhecimentos básicos permitem ao leitor leigo relacionar e desenvolver com liberdade outros modelos dentro do mesmo princípio.

Palavras-chave: Método de Modelagem Plana; Vestuário Feminino; Moda.

Abstract

The aim of this project is the development of a methodology for introductory two-dimensional woman modeling that allows the user to create bases for loose-fitting skirts, bodies, and trousers. The tracing of the bases carries referential lines and measures of the human body and the method as a whole follows these principles.

Proposed patterns created through the method were designed with the intent of showing enlargement referential measures for easy body movements. The application of enlargements is justified by the relation between armhole and sleeve, neckline and collars, crotch and depth. These fundamentals allow the layman to deal and work with other patterns which follow the same principles.

Keywords: Pattern Making Manuel; Woman Wear; Fashion.

Introdução

O artigo apresenta os resultados reflexivos das experiências processuais que partiram dos conceitos dos métodos de modelagem plana pesquisados, associados com a experiência profissional nas áreas de Modelagem Plana e Tridimensional (Moulage) e didática das pesquisadoras envolvidas, tendo como base o método de modelagem da ESMOD - École Supérieure des Arts et Techniques de la Mode, escola francesa que mantém convênio com o Senac São Paulo desde 1995.

Atualmente o curso de Design de Moda – Habilitação Modelagem do Centro Universitário Senac adota a metodologia ESMOD, um método de modelagem plana que no decorrer dos anos foi sendo aprimorado, mas que mantém ainda suas origens. Durante os anos em que foi aplicado no curso foi percebido que este método precisava de atualizações e adequações ao mercado brasileiro.

A partir desta necessidade teve início em fevereiro de 2006, no Centro Universitário Senac – Campus Santo Amaro uma pesquisa teórica e prática. Durante este tempo de pesquisa, analisamos diversas publicações de métodos de modelagem plana, nacionais e internacionais. A pesquisa apresenta um processo investigativo com construções de bases de corpo, saia e calça de diversos métodos consultados para que houvesse uma relação do modo de pensar a construção e a adequação destas bases ao corpo, em comparativa com a metodologia ESMOD.

Este estudo se justifica pela necessidade de um método de modelagem feminina introdutório, que facilite a um leigo a compreensão da relação do corpo com a planificação do molde através de uma linha de raciocínio evolutiva e que possibilite a construção de bases bem estruturadas para a elaboração de modelos posteriores. Para isso, a pesquisa foi direcionada para a escolha da melhor maneira de pensar a construção dos moldes com base nas medidas do corpo e que seja de fácil leitura e compreensão. Todos os modelos foram escolhidos em graus de complexidade menor para maior, possibilitando o aprendizado e uso dos conhecimentos adquiridos anteriormente na execução dos modelos seqüentes.

Todos os modelos propostos no método foram confeccionados e testados. O corpo escolhido para o teste foi o manequim tamanho 38, adotado pelo Senac e utilizado nas aulas. A tabela de medidas foi concebida a partir deste corpo ideal, porém no método

são abordadas questões sobre adequações aos diversos tipos de corpos e alterações de medidas.

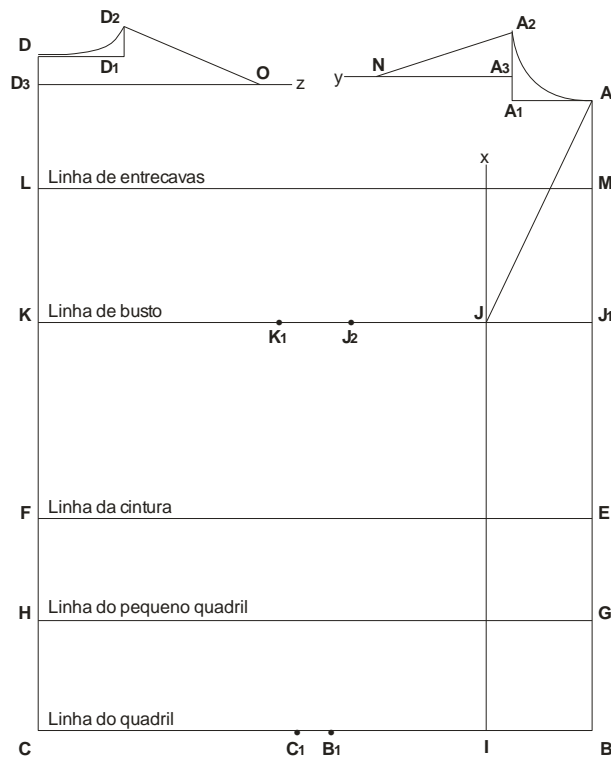
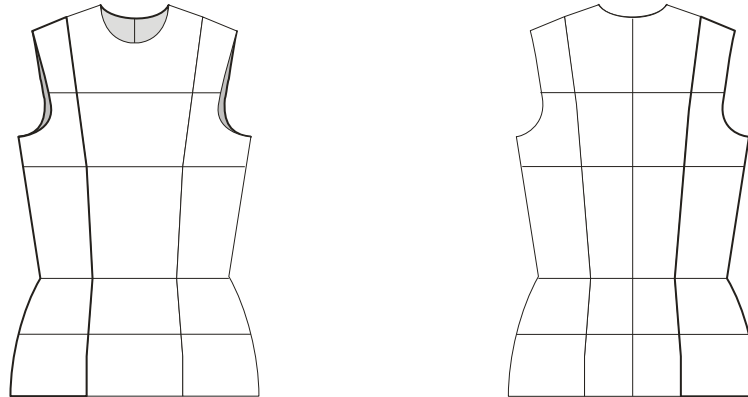


*Figura 1.
Busto Padrão Senac, tamanho 38 com a
localização das linhas do corpo
referenciais para a construção das bases
propostas no método.*

Durante a pesquisa constatamos que nos diversos métodos estudados em determinado momento não havia explicações para o passo seguinte, deixando o leitor sem saber como chegar naquele ponto. O leitor teria que deduzir para conseguir traçar o molde. A preocupação em todo o método desenvolvido pelas pesquisadoras é deixar claro para o leitor desde o início até o final do traçado todas as passagens, sem deixar dúvida, e manter sempre a relação das linhas de construção do molde tanto de altura como de largura com o corpo em questão.

Na indústria observamos que em alguns casos é utilizada a mesma base para diversos clientes, principalmente as indústrias que fazem desenvolvimento de produto. Este fato descaracteriza o perfil da marca, pois dependendo do público alvo, de suas características, de seu comportamento e de sua idade, a modelagem terá que considerar todas estas questões.

O método proposto aborda estas questões e explica a transformação e adequação das bases para atingir as necessidades do público alvo possibilitando a execução de uma modelagem que atinja o maior número de pessoas, facilitando a industrialização e a conseqüente comercialização das peças.



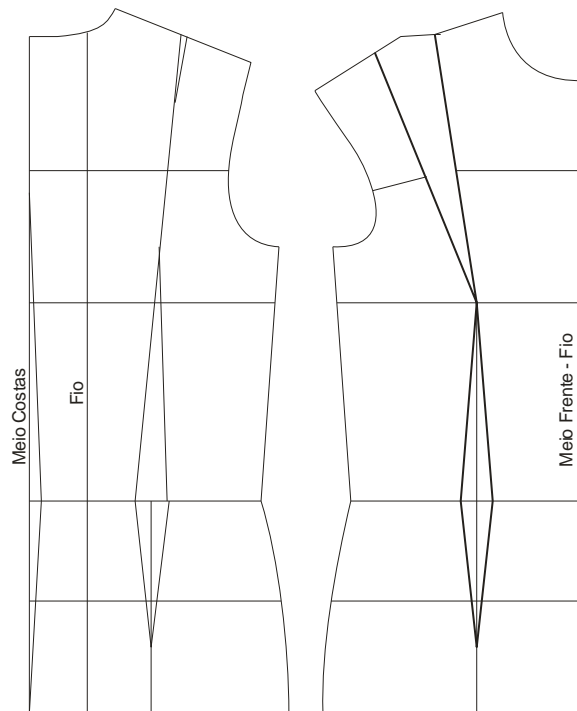
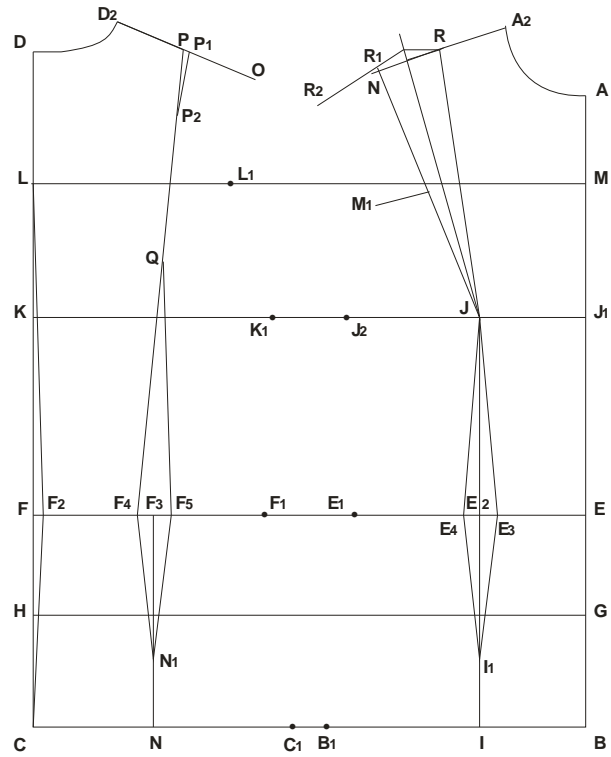


Figura 2. A seqüência das figuras acima ilustra a base de corpo e algumas representações do passo a passo da construção da modelagem.

Desenvolvimento da pesquisa do método Senac de Modelagem Plana

A pesquisa iniciou-se com a escolha de diversos métodos de modelagem feminina. A partir destas escolhas, foi traçada uma base de corpo, o que possibilitou a comparação da forma de raciocínio de cada um deles. Quais os pontos comuns e os divergentes. Constatados os pontos fortes e somados à experiência profissional das pesquisadoras as diretrizes de construção do método foram sendo adotadas. O uso da moulage aplicada a cada estudo de base foi essencial para a definição de valores e a localização de detalhamento específicos da modelagem, como o uso de pences e recortes. O ponto determinante foi o manequim escolhido como corpo de estudo, o que permite ao leitor experimentar esta metodologia com um outro corpo que contenha outras medidas. Assim, ele obterá resultados diferentes das medidas de profundidade de pences que estão no método, mas que correspondam às formas deste outro corpo em questão.

Toda base construída foi testada em corpos reais que tinham medidas aproximadas ao busto de costura confrontando com o manequim estático. Este modo possibilitou perceber melhor as folgas de vestibilidade, as folgas aplicadas aos modelos, as aberturas de cavas, caimentos das mangas, golas e profundidade de gancho da calça.

Feitas as avaliações sobre cada item estudado, as pesquisadoras consideraram qual o critério que seria adotado, quais as mudanças no método já existente ou o que permaneceria seguindo sempre o mesmo raciocínio. Feitos os comparativos, permaneceram as construções do método ESMOD que apresentaram o melhor raciocínio dentre todas estudadas. Todas as mudanças ocorridas no método ESMOD para o método Senac foram justificadas pelas pesquisadoras que obtiveram nos testes respostas para suas indagações.

A ESMOD teve origem com Alex Lavigne, que foi o criador do 1º busto de modelagem e da fita métrica, cujas patentes foram registradas em 1878. Em 1841, Lavigne lançou seu 1º método de modelagem. Ele estudou durante anos as conformações físicas masculina, feminina e infantil e em 1860 apresentou o 1º busto de costura que correspondia ao corpo de sua cliente, a Imperatriz Eugénie da França. Após sua morte, em 1880, sua esposa e filha deram continuidade aos ensinamentos do método até 1920, o que originou na ESMOD - Internacional.

O método Senac de Modelagem Plana Feminina

A princípio julgou-se necessário uma revisão geométrica para que o leitor tenha um conhecimento mínimo de geometria e faça uso correto das réguas e materiais usados no desenvolvimento dos traçados dos moldes. Em seguida, uma apresentação sobre os diversos tipos de estruturas dos tecidos. Conhecimento básico da matéria-prima essencial que o leitor utilizará para fabricar seus modelos e permitir uma maior familiarização com os materiais empregados na área.

Em seguida a tabela de medidas do tamanho 38 ao 48 ilustrada com a tomada de medidas, indicativos de altura e todos os pontos relevantes para que seja feita a tomada de medidas de forma correta.

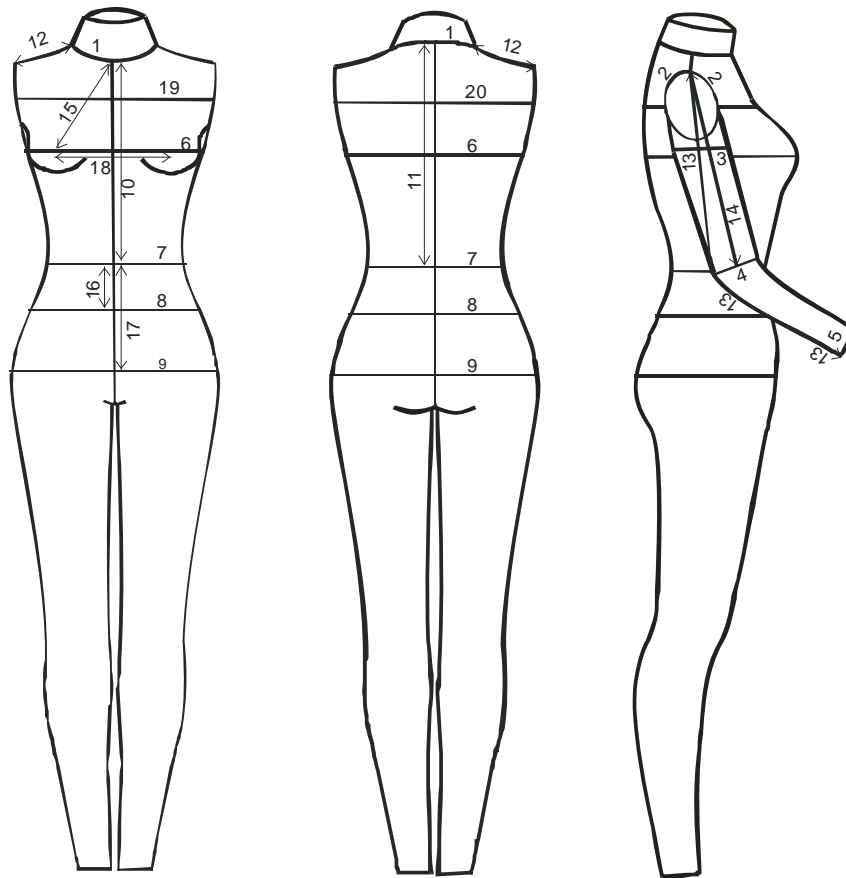


Figura 3. Tomada de medidas localizando os contornos e as alturas no corpo.

Com uma abordagem resumida, porém bastante explicativa, o método passa aos traçados das bases, começando pelas saias: saia reta, tipos de godês, evasês e com pregas.

As bases vão variando de volumes e dentro destes volumes é sugerido variações de modelos. O mais importante neste ponto é que o leitor perceba que a partir do momento que ele tem suas bases traçadas, ele pode simplesmente aplicar as folgas e obter diversas variações de modelos.

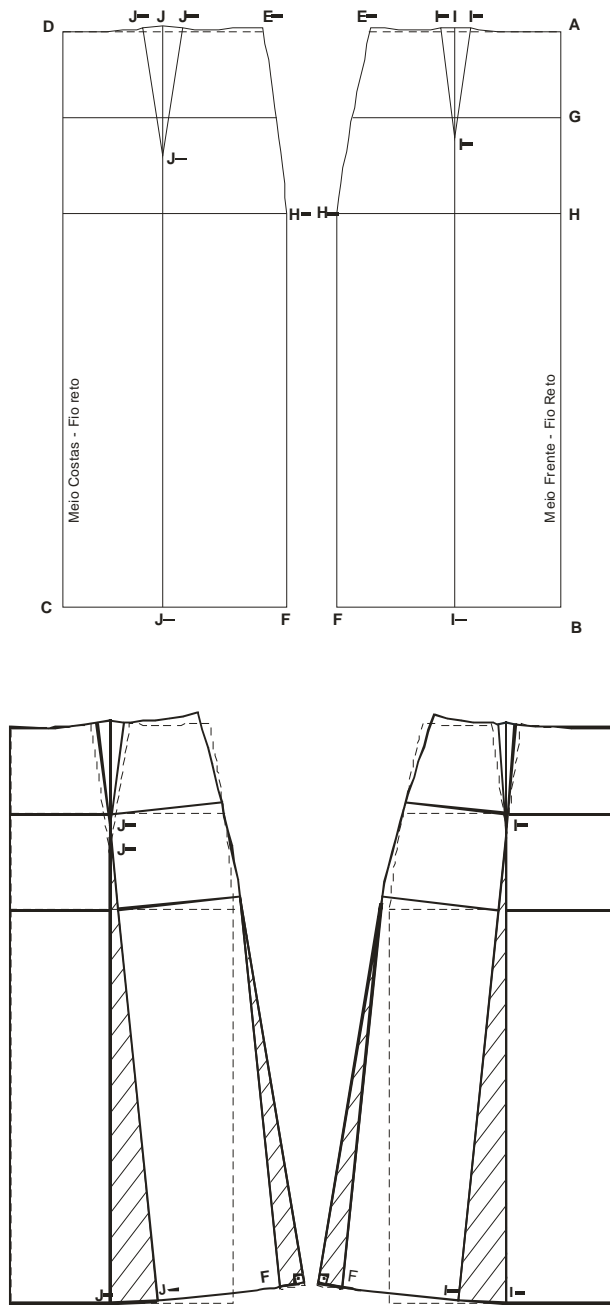


Figura 4. Exemplo de variação de modelo a partir da base de saia reta.

O traçado da base de corpo merece um estudo mais aprofundado. O uso das pences e recortes possibilita a passagem do que era então bidimensional para o tridimensional, pois dá volume ao plano. A partir desta compreensão são feitos exercícios de transferências de pences e suas aplicações, permitindo a mudança de direção das linhas das pences ou dos recortes.

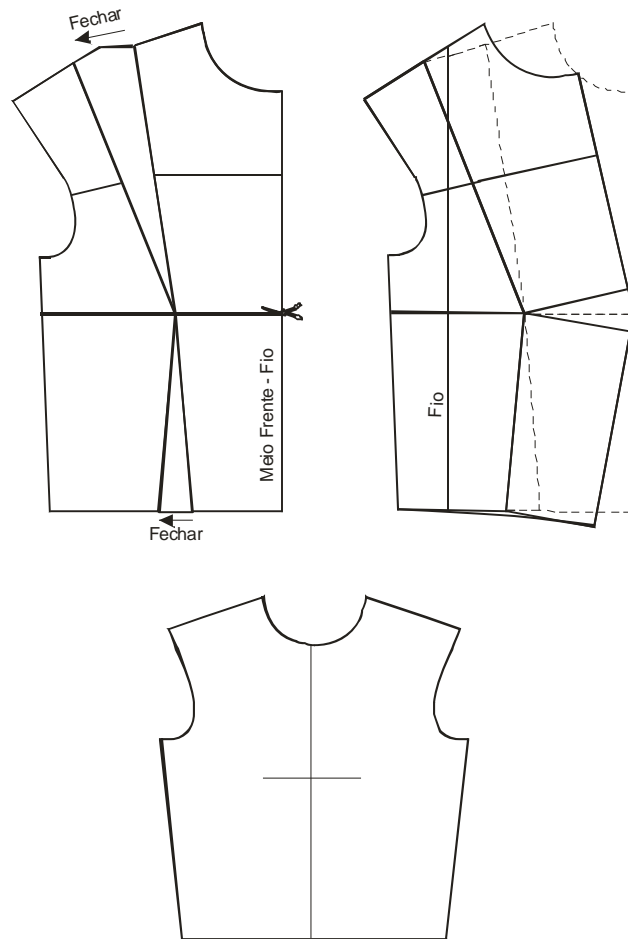


Figura 5. Exemplo de transferência de pence a partir da base de corpo.

Considerando que uma das partes mais perceptíveis de uma roupa é a manga, o método apresenta os tipos mais utilizados e traz explicações com relação à montagem, pois boa parte de um caimento perfeito se dá na montagem da manga.

Alguns tipos de golas, transpasse e abotoamentos. Feitos a saia e o corpo são apresentados alguns modelos de vestidos com volumes diferentes.

O método finaliza com os traçados de calça clássica e justa. As tomadas de medidas necessárias para a construção de calças, tipos de braguilha e tipos de bolsos.

Após os estudos e conclusões das bases e dos modelos, todas as modelagens foram refeitas pelo sistema Audaces, empresa de softwares em modelagem, no intuito de construir os moldes com precisão de medidas, permitindo assim a reprodução e confecção dos modelos propostos. O programa auxiliou na conferência de medidas principalmente nos traçados de cavas e decotes, as linhas curvas, auxiliando na determinação de valores. Posteriormente foram redesenhados no Corel Draw em escala reduzida.

Todos os traçados respeitam as proporções originais. Para facilitar a leitura e compreensão dos traçados, foram usadas linhas reforçadas, tracejadas e o passo a passo da construção em desenhos separados até formar o desenho completo.

O método reúne os conceitos ESMOD, aprimorados, modernizados e segue um padrão de raciocínio, de coerência com a forma, o modo de pensar, que será reproduzido nos demais métodos de modelagem plana desenvolvidos pelo Senac, como por exemplo, malharia, alfaiataria e modelagem masculina.

A nova metodologia será colocada em prática nos cursos da Rede Senac do Estado de São Paulo por um período experimental. A partir daí, será disponibilizada em formato livro pela Editora Senac para ser comercializado a nível nacional.

Bibliografia

- BRANDÃO, Gil. **Aprenda a costurar**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Tecnoprint Ltda., 1981.
- CHILOT-UCHIYAMA, Marie Noelle & TROUVAT, Patrícia. **Method de coupe – vêtements féminins**. Paris: ESMOD, 2008.
- CHIAPPETTA, Jacqueline. **La coupe a plat dame: pour le prêt-a-porter et le sur mesures**. St. Cyr-sur-Mer: J. Chiapetta, 1996.
- DONNANNO, Antonio. **La tecnica del modelli trattato di modellistica a'abbigliamento donna e uomo – 1º volume**. 4. ed. Milano: Ikon Editrice. 2003.
- SCOREL, Ana Luisa. **O efeito multiplicador do design**. 3. ed. São Paulo: Editora Senac, 2004.
- FULCO, Paulo. SILVA, Rosa Lucia de Almeida. SENAC. DN. **Modelagem plana feminina: métodos de modelagem**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2003.

SAGGESE, Sylvia. DUARTE, Sonia. **Modelagem industrial brasileira**. Rio de Janeiro: Letras e Expressões, 1998.

Identificação resumida dos autores e filiação institucional

Ana Laura Marchi Berg – Formada em Desenho Industrial pela FAAP com especialização em Comunicação em Moda pela Universidade Anhembi Morumbi. Treinamento da Metodologia ESMOD em estilismo e modelagem na École Supérieure des Arts et Techniques de la Mode, ESMOD - Paris. Atua como modelista, realiza trabalhos e consultorias na área desde 1991 para os segmentos feminino e infantil. Docente do Centro Universitário Senac no curso de Bacharelado em Design de Moda desde 1999.

Ozenir Ancelmo – Bacharel em artes plásticas pela Unisanta e Mestre em Artes pela Unicamp. Especialista em Moulage, formada pela Ecole de la Haute Couture de la Chambre Syndicale – Paris. Atua como consultora em modelagem, organiza treinamentos de moulage e modelagem plana para desenvolvimento de modelistas em empresas. Ministra cursos livres de Moulage na Galeria Virgilio e na FAAP. Docente do Curso Superior de Moda do Centro Universitário Senac.